

## O FILME “O QUARTO DE JACK” UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISTA

Laíce Palácio De Oliveira<sup>1</sup> | Sandra Mary Duarte<sup>2</sup> | Lielton Maia Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O desenvolvimento humano é processual e ininterrupto. Através do filme “O quarto de Jack”, averiguamos o desenvolvimento físico, psíquico e social do protagonista, levando em consideração o ambiente no qual ele estava inserido desde o seu nascimento, um espaço onde estava restrito ao único contato com sua mãe. Por Jack ter vivido em um ambiente fechado e pequeno, tendo suas experiências restritas desde o parto até os cinco anos de idade, achamos interessante analisar seu desenvolvimento. Dessa forma, o presente trabalho irá apresentar o processo do desenvolvimento de Jack, observando como ele se desenvolveu ao viver em um ambiente limitado. A pesquisa possui delineamento documental de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, comparamos as cenas do filme O quarto de Jack com as teorias apresentadas no trabalho. As informações serão obtidas a partir do próprio filme, com as falas e ações do personagem Jack, que nos proporcionarão as informações buscadas. O filme por sua vez é levemente inspirado no caso real revelado em 2008, que repercutiu internacionalmente, onde uma jovem austríaca foi mantida em cativo, e era abusada sexualmente pelo sequestrador. No trabalho mostramos as fases do desenvolvimento humano infantil, estruturando seu arcabouço teórico nas ideias e pesquisas de Piaget. Concluímos tendo a certeza que muito se tem ainda que se estudar sobre o tema, mas temos a esperança que esta pesquisa venha de alguma forma colaborar com educadores para a compreensão do processo de formação das crianças na fase pré-operatória.

### PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento infantil. Estágio Pré-operatório. Piaget

### ABSTRACT

Human development is procedural and uninterrupted. Through the film “Room”, we investigate the physical, psychological and social development of the protagonist, considering the environment in which he was inserted since his birth, a space where he was restricted to the only contact with his mother. Because Jack lived in a small and closed environment, with his experiences restricted from birth to five years of age, we found it interesting to analyze his development. In this way, the present work will present the process of Jack's development, observing how he developed while living in a limited environment. The research has an exploratory, descriptive documentary design with a qualitative approach, comparing the scenes from the film Room with the theories presented in the work. The information will be obtained from the film itself, with the speeches and actions of the character Jack, who will provide us with the information sought. The film in turn is slightly inspired by the real case revealed in 2008, which reverberated internationally, where a young Austrian woman was held in captivity, and was sexually abused by the kidnapper. At work we show the stages of child human development, structuring its theoretical framework the ideas and research of Piaget. We conclude with the certainty that much remains to be studied on the subject, but we hope that this research will somehow collaborate with educators to understand the process of training children in the preoperative phase.

### KEYWORDS

Child development. Preoperative stage. Piaget.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Berger (2016), o conceito de desenvolvimento humano, faz parte da área de estudo da psicologia, pois procura compreender através de estudos científicos, como acontece a transformação, que inicia desde o momento da fecundação e continua até o último dia de vida.

Diante dessa perspectiva, são considerados vários fatores, indo desde a elaboração de códigos genéticos, que fundamentam o desenvolvimento humano, às genuínas experiências peculiares de cada um, e que formam e aprimoram o avanço desde a gestação, até a atuação da família, escola e outros grupos externos, como: colegas e comunidades, no perpassar da vida. Ou seja, quando se refere ao ser humano, pode-se falar de que, nada é marcado, gravado na rocha definitivamente (BERGER, 2016).

Para Martorell (2014), Piaget foi um dos pesquisadores que a partir de seus estudos impulsionou a aprendizagem da cognição infantil. Ele centralizou os erros das crianças. Mas, outros olharam suas competências nos processos de informações, mensurando a inteligência, e que fatores sociais as ajudam a aprender, o uso da linguagem e como todas as questões que podem ser empregados para planejar e implementar uma educação na segunda infância de qualidade.

Bock, Furtado, Teixeira (2008), relata os quatros estágios do desenvolvimento cognitivo que Piaget propôs que são: o período sensório-motor, do nascimento a 2 anos, pré-operatório, 2 a 7 anos, operações concretas, 7 aos 11-12 anos, e operações formais, 11-12 anos em diante. As realizações que ocorrem em cada período é pré-requisito para as continuas.

A partir desse estágio, pode-se observar como ocorrem os dispositivos operantes comuns a todos os períodos. De forma mais ampla, cada estágio depende de condutas internas que influenciam as ações posteriores. Toda ação, seja ela de ideias ou emocionais, relaciona-se a uma necessidade, por exemplo: uma criança buscar se readaptar, visto que se encontra em um processo de mudança, ocasionado pelo desequilíbrio mental ou físico (PIAGET, 2016).

A partir do filme O quarto de Jack, foi investigado o desenvolvimento do protagonista, levando em consideração o ambiente no qual ele estava inserido, desde o seu nascimento. Tendo em vista que Jack vivia em um ambiente fechado e de pouco espaço, foi realizada uma análise da evolução do mesmo, que teve suas experiências restritas desde o seu nascimento.

No referido filme foi averiguado o comportamento de uma criança onde as únicas informações obtidas eram por meio de uma televisão e das histórias contadas por sua mãe. A partir disso, Jack conseguia criar um mundo real de acordo com suas percepções e simbologias. Vale salientar, que o quarto onde ele e sua mãe viveram durante cinco anos, não era possível ter contato com o ambiente externo. As informações que o protagonista recebia eram restritas, o que limitava o seu conhecimento.

Tendo ciência que Jack foi criado até os cinco anos, em um ambiente pequeno e fechado, excluído do meio social e de quaisquer outras informações e situações que contribuiriam positivamente para a sua formação inicial, surge o questionamento do quanto o seu desenvolvimento, possivelmente poderá ter sido afetado. Sendo assim, é importante ter ciência que o desenvolvimento no estágio pré-operacional de uma criança de 2 a 6 anos, é marcado por eventos do pensamento simbólico ou a capacidade representacional, incluindo a linguagem, que contribuí para o processo de

socialização. Portanto, foram verificadas as possíveis perdas de uma criança ao nascer e ser mantida em um ambiente fechado e restrito.

Em consequência disso, também foi possível investigar o comportamento de Jack, que surge em meio a inúmeros acontecimentos, manifestando-se após a descoberta de um “novo mundo”. Em meio a isso, foi possível observar a construção e o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e afetivo a partir das novas descobertas e experiências.

A pesquisa surge em meio à inquietação de observar o quanto o desenvolvimento do protagonista foi comprometido devido o meio no qual ele foi criado, tornando-se necessário que os investigadores e educadores tenham a compressão da relevância da formação primária de uma criança. É importante ressaltar que é primordial o incentivo do educador para instruir as crianças a realizar suas experiências e consiga chegar a seus objetivos.

Foi apresentado como ocorre o processo de formação de uma criança no estágio pré-operacional, assim como, quais as causas que podem ocasionar o atraso ou algum tipo de deficiência no desenvolvimento motor, físico, cognitivo, social e afetivo. Entender como ocorre o processo de formação no período da infância, é de grande relevância, visto que é necessário compreender a evolução da criança em relação ao ambiente que está inserida.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **DESENVOLVIMENTO HUMANO**

De acordo com Berger (2016), a definição do desenvolvimento humano, faz parte da área de estudo da psicologia, que investiga através de estudos científicos, entender essa transformação e o porquê das pessoas continuarem as mesmas nos diversos momentos da vida, apesar do processo de envelhecimento.

Diante dessa visão, são analisados vários componentes, partindo desde a execução de códigos genéticos, que se baseiam na evolução do ser humano e suas experiências singulares, que constroem e aperfeiçoam o crescimento desde a gestação, até a atuação da família e em outros grupos externos (BERGER, 2016).

O conceito de desenvolvimento humano para Bock, Furtado e Teixeira (2008), está centrado no crescimento mental e orgânico. Vale frisar, que para estes autores, o desenvolvimento mental é um processo contínuo, caracterizado pelo aparecimento progressivo de estruturas mentais, enquanto o crescimento orgânico compete aos aspectos físicos que é caracterizado pela ampliação da altura e pelo fortalecimento do esqueleto, que concede ao sujeito um domínio aos novos comportamentos os quais não existiam anteriormente.

Quatro fatores influenciam o desenvolvimento humano, que são: hereditariedade que é vinculado à genética, designado pelo potencial do sujeito podendo ou não ser apresentado, crescimento orgânico, voltado para as características físicas, maturação neurofisiológica, permitindo o modelo de comportamento, estando voltado para aprendizagem da criança; e o meio caracterizado por diversas influências apresentadas pelo ambiente, possibilitando a mudança do comportamento do indivíduo (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008).

O desenvolvimento humano segue um sistema contínuo de transformação padronizadas no indivíduo no decorrer de sua existência. Para os autores Shaffer e Kipp, (2012), para conhecer e entender o significado de desenvolvimento é necessário entender dois processos implícitos concernentes às modificações do desenvolvimento. O primeiro processo é a maturação, que está ligada a herança biológica do indivíduo, sendo responsável pela capacidade de andar e falar as primeiras palavras com significância, a partir do primeiro ano de vida. A maturação responde em parte, pelas transformações psicológicas, estabelecendo possibilidades de concentração, capacidade de resolver problemas, compreender as emoções e pensamentos de outras pessoas. O segundo processo, a aprendizagem, estabelece no decorrer das experiências vividas, pequenas transformações nos pensamentos, emoções e modo de proceder dos sujeitos. Embora a maturação física seja imprescindível na vida da criança, é vital que ela obtenha muitas horas de instruções teóricas e práticas, para desenvolver habilidades, potencialidades, como respostas as experiências praticadas. Em outros termos, a mudança ocorre em resposta ao ambiente, sobretudo ao feedback do desempenho das atividades e manifestações envolta de si mesmo (SHAFFER & KIPP, 2012).

## **DESENVOLVIMENTO MOTOR E FÍSICO**

No aspecto motor, o tônus segundo Sánchez, Martinez, Peñalver (2003, p. 35) “assegura o equilíbrio do corpo em cada uma de suas partes, é o ponto de apoio de cada movimento e, além disso, sustenta a progressão de cada fase deste, adotando uma atitude apropriada”.

Vale frisar, que a qualidade do tônus de acordo com Sánchez, Martinez, Peñalver (2003) é o estado de tensão da musculatura do corpo humano. É uma função que está em constante movimento. Na condição de repouso, o tônus permanece no estado vígil, proporcionando liberdade para desenvolver em dada circunstância, movimentos e formas de expressão, mantendo a postura. Salientando, que o tônus está interligado com a emoção e o relaxamento.

Devido as crescentes mudanças de tamanho, conformidade e ao desenvolvimento do cérebro, modificações perceptíveis que ocorre nas crianças, são aprimoradas estimadamente as capacidades motoras, sendo a habilidade de movimentar-se e controlar o corpo (BERGER, 2016).

De acordo com Berger (2018), as primeiras aptidões motoras das crianças não são as habilidades, e sim os reflexos, ou até mesmo as respostas automáticas a alguns incentivos singulares. As habilidades motoras se originam a partir dos reflexos, que são as habilidades motoras grossas e finas. As habilidades motoras grossas abrangem os enormes movimentos do corpo que proporcionam o ganho da força muscular (subir, arremessar, saltar, correr...) enquanto as habilidades motoras finas abrangem os estreitos movimentos do corpo (particularmente os dos dedos e das mãos) contrário à área em que estão inseridos.

A estrutura do esquema corporal tem um importante papel para o desenvolvimento da criança, devido ser o ponto de partida para ela agir. A construção do esquema corporal e o preparo das sensações ocorrem durante a primeira infância, de dois a cinco anos, em três etapas: (ALVES, 2012).

Quadro 1 – As Etapas da Estrutura Corporal

ETAPA	CARACTERIZAÇÃO	EXEMPLO
1ª	Exploração do corpo, de suas possibilidades de equilíbrio e ação;	As mudanças globais guia a criança a provar situações de contração e descontração, enquanto que as seccionadas leva a criança atestar suas varias aptidões, sendo capazes de atuar sozinha, quando compreendem e aceitam a si mesmas.
2ª	Consciência do corpo como um todo;	Consegue diferenciar vários elementos; o corpo orientado no espaço; autonomia da base de direita e esquerda; consciência das sensações básicas.
3ª	Coordenação das informações sensoriais e dos deslocamentos.	Os deslocamentos concebem movimentos cada vez mais complicados, como os movimentos variados das pernas, saltos de posicionamento quadrupede, cambalhotas, etc.

Fonte: Adaptação de Alves, Fátima (2012).

Quanto ao crescimento físico das crianças, mesmo sendo mais acelerado na primeira infância, é na segunda infância onde ocorrem as grandes mudanças no desenvolvimento físico das crianças. As modificações são notadas nas proporções físicas do corpo humano, como por exemplo, no peso e altura. As alterações que ocorrem no cérebro são as menos visíveis, porém muito importante (MARTORELL, 2014).

Ainda segundo Martorell (2014):

As crianças crescem de forma mais rápida entre 3 e 6 anos, mas não tanto como na primeira infância. Em torno dos 3 anos, elas começam a adquirir a aparência atlética delgada da infância. Com o desenvolvimento dos músculos abdominais, a barriga redonda da criança pequena se enrijece. O tronco, os braços e as pernas tornam-se mais compridos. A cabeça é ainda relativamente grande, mas as outras partes do corpo continuam se nivelando à medida que as proporções tornam-se cada vez mais semelhantes às de adultos (MARTORELL, 2014, p. 166).

Este autor especifica as fases do crescimento físico das crianças na segunda infância, que advém do desenvolvimento dos músculos abdominais. O processo de desenvolvimento físico na segunda infância ocorre de maneira mais rápida, momento onde ocorre mudanças nos braços, pernas e tronco.

O crescimento orgânico está voltado para os aspectos físicos, que caracteriza-se pela estabilização do esqueleto e o aumento da altura, permitindo ao sujeito a conduta e o domínio do mundo que ainda não existia para o mesmo. É necessário pensar nas possíveis descobertas feitas pelas crianças no momento no qual elas começam a engatinhar e logo após andar, tendo como base a fase no qual estava em um berço nos primeiros dias de vida.

## **DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**

Para Berger (2016), a teoria cognitiva tem como foco principal, a estrutura e evolução da ordem do pensamento e saber do sujeito. Os estudiosos da área cognitiva empenham-se para definir como o pensar e as probabilidades do ser humano podem decorrer de um obstinado saber, afetando o desenvolvimento da conduta, conceitos e modo de se comportar, ou seja, averiguar e entender, o que os indivíduos pensam.

Piaget tinha a visão de que o desenvolvimento cognitivo é uma atividade ativa e universal, onde as dúvidas são guiadas pela busca do equilíbrio cognitivo que é caracterizado pela capacidade da explicação, na qual uma pessoa realiza ao se deparar em nova situação de conhecimento. Ao ocorrer um desequilíbrio, entre o conhecimento atual com o anterior, a pessoa passa a apresentar modificações em seu conhecimento (BERGER, 2016).

No desenvolvimento cognitivo em uma criança de tenra idade, de acordo com Fonseca (2008), há uma certa incapacidade de se mobilizar e de se imobilizar, a partir disso entra o papel da motricidade, que tem como objetivo trabalhar as atividades essenciais para seu desenvolvimento. Por não ter um equilíbrio necessário, pela falta de habilidades motoras, devido a sua fragilidade na estruturação tônica.

O desenvolvimento cognitivo na segunda infância de uma criança no estágio pré-operacional (de 2 a 7 anos) segundo Martorell (2014, p.236) “é caracterizado por uma grande expansão no uso do pensamento simbólico, ou capacidade representacional, que aparece pela primeira vez no fim do estágio sensório-motor, sendo mais notavelmente ilustrado pelo crescimento das capacidades de linguagem”.

A função simbólica, na formação cognitiva de acordo com Martorell (2014) é a capacidade de utilizar símbolos ou representações mentais. Por exemplo, a linguagem é um sistema representacional simbólico. A palavra “chave” é um símbolo para o objeto que usamos para abrir portas. Sem símbolos, as pessoas não poderiam comunicar-se verbalmente, fazer mudanças, ler mapas ou apreciar fotos de entes queridos distantes.

Martorell (2014) discorre que o desenvolvimento cognitivo, inicialmente, é baseado nas atividades motoras, como os reflexos. Ao explorar um mamilo, sentir a superfície ou averiguar os

limites de um cômodo, as crianças primeiramente aprendem a controlar e refinar seus movimentos e, então, a explorar o mundo com seus corpos. Dessa forma, elas desenvolvem uma compreensão mais precisa de seu ambiente e mais competência para lidar com ele.

O crescimento cognitivo de acordo com este autor ocorre mediante três processos interligados: organização, adaptação e equilíbrio.

Organização é a tendência a criar categorias. Segundo Piaget, as pessoas criam estruturas cognitivas cada vez mais complexas chamadas esquemas ou modos de organizar informações sobre o mundo. Adaptação: é o termo de Piaget para como as crianças lidam com novas informações à luz do que já sabem. A adaptação ocorre mediante dois processos complementares: assimilação, captar nova informação e incorporá-las às estruturas cognitivas já existentes e acomodação, adequar as estruturas cognitivas para que se ajustem à nova informação. Equilíbrio que é um constante esforço por um equilíbrio estável – motiva a conversão da assimilação para a acomodação da informação. (MARTORELL, 2014, p. 32)

A partir do conhecimento dos três processos do desenvolvimento cognitivo (organização, adaptação e equilíbrio) de uma criança, vemos que no processo de organização ocorre a categorização essencial para estabelecer informações relevantes sobre o mundo. Na fase da adaptação a criança começa a reagir diante das novas descobertas, baseadas nos seus entendimentos. No período da equilíbrio ocorre uma estabilidade das informações concernente ao constante esforço de acomodar os dois conhecimentos anteriores.

## **DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL**

Apesar das circunstâncias apresentadas pelos parâmetros culturais e o convívio social estabelecido para o desenvolvimento humano, existe um espaço restrito para a expressividade dos afetos, são eles que oferecem vivacidade e cor a cada um dos indivíduos proferindo sonhos, desejos, fantasias, gestos e palavras, pois as demonstrações de sentimentos não podem ser entendidas, se os afetos não forem cogitados e respeitados. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008).

A maioria das vezes, a figura primordial em termos de afeto selecionado naturalmente pelo filho, é a mãe. Quando acontece algo que cause sua ausência, seja por doença, abandono ou morte, o filho tem a carência de um sucessor materno, que será tanto ou mais eficiente, mediante a dedicação e atenção, em tentar suprir as demandas e necessidades apresentadas pela criança (TOURRETTE, GUIDETTI, 2012).

Ainda de acordo com Bock, Furtado, Teixeira (2008), os afetos podem surgir através de um estímulo social ou do meio físico, podendo também o indivíduo emergir intrinsecamente do seu interior, associados aos pensamentos e sonhos, expressando distintos métodos individuais de comportamentos. Os afetos podem estar ligados à consciência ou não. Quando estão ligados,

permitem que o indivíduo possa externalizar seus sentimentos através da linguagem e quando estão desconectados da consciência, não se consegue esclarecer alguns sentimentos aparentes, parecendo “deslocado ou fora do lugar”. Portanto é necessário perceber que a afetividade do sujeito, concebe uma forma de fundamental relevância na vida psíquica, tornando-se alimento para psique, orientando nas tomadas de decisões.

No progressivo desenvolvimento infantil, são incluídas dinâmicas sociais no agrupamento de uma sociedade que concebe e reprime a criança. Sabe-se que o ser humano, desenvolve-se de uma simbiose submetido a uma autonomia relativa com intuito de manifestar sua personalidade no centro de grupos com a execução de suas próprias leis (CAMPOS, 2011).

A criança, por exemplo, com 06 meses tende a procurar as referências sociais nas outras pessoas, ao examinarem conjuntos de vestígios emocionais na sociedade, que teve como apontadores as ações da figura materna e paterna, que decorre desde um olhar tranquilizador ou de intimidação da mãe, uma demonstração de alarme ou de espanto. Portanto, as crianças utilizam o pai e a mãe como exemplo social, desde que um ou ambos estejam presentes. Inicialmente são acompanhadas as manifestações das ações dos pais, logo em seguida as crianças compartilham socialmente as emoções (BERGER, 2016).

Para a autora Davidoff (2001), os elos sociais apresentam enormes efeitos nas habilidades intelectuais e sociais, comparando as construções de um intenso relacionamento entre pais e filhos, ampliando a possibilidade de seus filhos ainda bebês, adquirirem impulsos sensoriais abundantes. Mas quando a mãe deixa seu filho desassistido, ou outra pessoa provedora, a resposta é uma abstenção, falha sensorial, ocasionando um atraso no desenvolvimento intelectual e motor da criança.

O processo de socialização inicia na primeira infância, antecedendo a captação que ocorre de maneira consciente do gênero. Gradativamente, conforme a criança inicia a regularizar suas ações, as formas de comportamento começam a ser internalizados. A criança não sente mais a necessidade de elogios, de repreensões ou da presença de uma referência para poder agir de forma socialmente estabelecida. As crianças conseguem ficar bem consigo mesmas quando passam a agir de acordo com seus padrões internos, e não ficam felizes no momento em que não o cometem (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

O sorriso é a primeira ação social de uma criança, onde os recém-nascidos observam seus pais, pois o sorriso marca o conhecimento ativo e positivo do bebê no relacionamento. O riso é uma entonação conectada ao sorriso que se torna mais frequente entre os 4 e os 12 meses, podendo constituir a mais aberta e positiva a emoção (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

## **A TEORIA PIAGETIANA DO DESENVOLVIMENTO**

Segundo Cavicchia (2010), a obra de Piaget retrata o que há de mais relevante, produzido no século XX, concernente à área da psicologia do desenvolvimento infantil. Os seus métodos de pesquisa têm como objetivo conhecer, organizar, estruturar e explicar o ambiente no qual está inserido, abrangendo o meio físico bem como os valores e as relações humanas.

O epistemólogo Piaget, em sua atuação, salientou a ação do indivíduo perante o mundo exterior que lhe é autônomo. Ele rejeitou o esclarecimento da experiência convencional de que haveria ordenação intrínseca no sujeito, possibilitando a ampliação da inteligência. O estudo é prova do contato do sujeito com o objeto, onde esse convívio resulta de princípios internos que se transformam a cada época na ampliação dos sistemas mentais, por onde acontece a evolução psíquica (TREVISI, ALMEIDA, 2014).

Uma das primeiras indagações realizadas por Piaget ocorreu aos 15 anos, onde foi questionado como o ser vivo consegue adaptar-se ao meio ambiente? Sendo assim, é permitido fazer a junção entre as dificuldades da adaptação biológica com as dificuldades do conhecimento, permitindo alcançar as duas ideias centrais de suas teorias. A primeira aponta que, adaptações biológicas do ser, vivem como todo êxito intelectual ocorre a partir de apropriação de elementos exteriores, no viés de modificações. O saber não é uma réplica, porém, uma incorporação de uma condição mental precedentes, que será alterado pela inserção. A segunda ideia são os padrões das concepções correlacionando com as exigências de estabilidades observadas nas concepções biológicas (CAVICCHIA, 2010).

Bock, Furtado, Teixeira (2008), relata os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo que Piaget propôs que são: o período sensório-motor, nascimento 0 a 2 anos, pré-operatório, 2 a 7 anos, operações concretas, 7 aos 11-12 anos, e operações formais, 11-12 anos em diante. Cada período é descrito, de acordo com o que o indivíduo pode exercer de melhor na sua faixa etária. No entanto, o início e o fim de cada uma dessas fases dependem dos aspectos biológicos, sociais e educacionais de cada pessoa. Sendo assim, essas faixas etárias são consideradas simplesmente como uma base referencial e não uma norma.

Martorell (2014) mostra que Piaget foi um dos pesquisadores que a partir de suas pesquisas promoveu o conhecimento da cognição infantil. Ele centralizou os erros das crianças. Porém, outros se atentaram em suas competências dos processos de informações, em como medir inteligência, que fatores sociais as ajudam a aprender, o uso de linguagem e como todas as questões que podem ser empregados para planejar e implementar uma educação na segunda infância de qualidade.

A criança no período de quatro a cinco anos, de acordo com Tierno (2007) já passou do estágio da inteligência sensório-motor e adentra na fase da inteligência representacional, onde é voltado para as ações da realidade. A criança pode aproveitar através da inteligência representacional, que perpassa

além dos objetos concretos, presentes em determinados ambientes e constituir suas atitudes que serão aplicadas aos componentes dos espaços.

De acordo com Tierno (2007) as crianças depois dos quatro anos, já são capazes de responder perguntas que são voltadas ao comportamento social. Vale salientar que as respostas não são demasiadas “corretas”, pois, a criança domina a linguagem antes mesmo que a inteligência seja desenvolvida completamente. Sendo assim, a inteligência acontece de forma mais completa que linguagem.

## **PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO**

Berger (2016) discorre que para Piaget as crianças do período Pré-operacional não são lógicas e sim, pré-lógicas devido o seu raciocínio refletir em algumas características que são: a centralização onde se torna possível a focalização do raciocínio em um exclusivo aspecto causando, a exclusão dos demais, o egocentrismo onde a criança tem a capacidade de contemplar o mundo a partir da sua própria perspectiva, o foco na aparência onde acontecerá a exclusão de outras características pessoais, como por exemplo, se uma criança do sexo feminino cortar o cabelo curto, ela pode ficar preocupada de que tenha se tornado um menino e, além disso, as crianças no período pré-operacional podem ser estáticas em modo de raciocínio, onde acarreta a impressão que o mundo é imutável sempre permanecendo no estágio que se encontra. Uma outra característica relacionada ao raciocínio pré-operacional é a irreversibilidade onde a criança não entende a reversão de um processo, como por exemplo se a mãe colocar um alface no hambúrguer a criança pode sugerir a retirada.

Segundo Jean Piaget (2016) a criança na primeira infância, mostra que as ações são modificadas, devido ao surgimento da linguagem. Como também, todas as manifestações reais ou matéricas. Através da linguagem a criança pode criar narrativa a partir de suas ações passadas, assim como antecipar seus futuros atos pelo meio verbal. A partir dessa fase acarreta três consequências essenciais para o desenvolvimento mental: a socialização, pensamento e intuição.

Para Piaget (2016) a partir do surgimento da linguagem irá ocasionar modificações na conduta de uma criança, sendo a socialização da ação que é o momento em que os indivíduos trocam experiências e informações através da comunicação, que surgem desde a segunda metade do primeiro ano, devido a imitação, onde esse processo está estritamente ligado ao desenvolvimento senso-motor, como também ocasiona a gênese do pensamento que decorre a partir das ações que são ocasionadas através do processo de socialização.

Para Martorell (2014. p. 183) a partir da visão piagetiana, crianças no período pré-operacional, não possuem a capacidade de raciocínio lógico e sim por transdução, devido estabelecer significações particulares, sendo assim, esse momento é marcado pela ampliação do pensamento

simbólico, ou capacidade representacional, que surge pela primeira vez no termino do estágio sensório-motor, sendo mais averiguado pelo crescimento das capacidades de linguagem.

Outra característica sobre as ações das crianças no período pré-operacional é a intuição, que decorre devido à falta de provas que sustentam ou que justificam o seu pensamento e/ou afirmação. Jean Piaget (2016) mostra que:

Quando fazemos perguntas a crianças de menos de sete anos, sempre nos surpreendemos pela pobreza das suas provas, pela incapacidade de motivar afirmações e até pela dificuldade que sentem em achar por retrospecção a maneira como se conduziram. Do mesmo modo, a criança de quatro a sete anos não sabe definir conceitos que emprega e se limita a designar os objetos correspondentes ou a definir pelo uso (“é para...”) sob a dupla influência do finalismo e da dificuldade de justificação. (PIAGET, 2016, p. 26)

É perceptível que as crianças no período de quatro a sete anos agem mais por intuição para dar significados aos objetos. Elas ainda não adquiriram a capacidade de justificar de forma correta o uso dos termos, por falta de conhecimentos a longo prazo. Portanto, no período pré-operatório as crianças tendem a ter informações mais cerceadas devido à insuficiência de fatos analisados.

Berger (2016) discorre sobre o Período pré-operacional do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget, onde a criança tem a capacidade de utilizar o pensamento simbólico, com a inclusão da linguagem para que possam compreender o mundo que o cercam. Vale salientar, que muitas vezes o pensamento da criança é egocêntrico permitindo que ela possa enxergar o mundo através de uma única perspectiva.

Este autor acredita que as principais conquistas do período pré-operacional é o desenvolvimento da imaginação e linguagem, o que permite a socialização entre os indivíduos. Com o tempo as crianças começam a descentralizar os acontecimentos do dia a dia e assim, permitindo torná-las menos egocêntricas (PIAGET, 2016).

A formação do período pré-operacional através da utilização dos jogos simbólicos para Piaget (2016) é de suma importância para que as crianças possam compreender a realidade através das brincadeiras. Diante da simbologia das atividades, como por exemplo, quando uma criança brinca com uma boneca e refaz a sua vida, sendo assim o jogo simbólico é uma compreensão inversa da realidade.

Dentro dos avanços no pensamento pré-operacional temos a categorização que Martorell (2014) mostra a partir da visão Piagetiana, que muitas crianças de 4 anos conseguem classificar as semelhanças dos objetos por cores e formas isto é, elas utilizam essa habilidade para distinguir alguns aspectos de suas vidas, como por exemplo categorizar as pessoas como “boas” ou “ruins”.

É importante frisar sobre os “porquês” infantis, que causam inquietações aos adultos. Jean Piaget (2016) mostra que, um dos fatores que fazem surgir os questionamentos das crianças devido

às relações dos fenômenos ou acontecimentos que não há necessidade de um “por que”, já que acontecem ao acaso, não necessariamente é motivo da utilização de uma pergunta.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa possui delineamento documental de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa documental, muito se iguala com a pesquisa bibliográfica, sendo diferenciada apenas uma da outra, pela a origem ou fonte, de onde são retirados os conteúdos. A pesquisa documental utiliza materiais que não passaram por uma espécie de avaliação crítica, podendo assim se redefinir na proporção que surgem os objetivos da pesquisa.

A pesquisa documental aderiu os mesmos processos da pesquisa bibliográfica, explorando fontes documentais que são numerosas, pois de um lado, existem documentos considerados de primeira mão, que não passaram por nenhum tipo de averiguação, como: os documentos oficiais, reportagens de jornal etc. enquanto que os de segunda mão, passaram por algum tipo de averiguação, como: relatórios de empresas, relatórios de pesquisa etc. (GIL, 2010).

A pesquisa bibliográfica estabelece-se a partir de artigos científicos e livros, sabendo-se que praticamente as pesquisas selecionadas, exigem algum trabalho desse modo. O maior benefício dessa pesquisa, é a possibilidade de investigar amplamente diversos fenômenos concernentes a esse tipo de pesquisa direta. Outro ato relevante sobre a pesquisa bibliográfica, é que ela é imprescindível nos estudos históricos e fatos passados, auxiliando nessas pesquisas (GIL, 2010).

A pesquisa exploratória tem como característica a averiguação de literaturas disponíveis acerca do problema a ser analisado. Na pesquisa esse método privilegia o contato direto com o campo em que está sendo estudado. Isso acarreta o conhecimento visual do local bem como, consultas de documentos diversos e pesquisadores das categorias que estão envolvidas com a pesquisa (GIL, 2010).

A pesquisa qualitativa, não existe a apreensão no que se refere a neutralidade científica, visto que o pesquisador compreende que os fatos acontecem a partir da atuação do participante, sendo resultado da participação dos indivíduos investigados. Ele compreende os fatos em que os pesquisados concedem as ocorrências, envolvendo a compreensão de características, mostrando valores, atitudes, desenvolvimento e aspectos no âmbito geral, não podendo ser reduzidos a uma simples operação de variáveis. Os pesquisados são percebidos como pessoas aptas para construir saberes e de interferir em suas soluções (LAKATOS, MARCONI, 2017).

Desta forma, o modo descritivo, contextualiza a realidade exibida dentro da complexidade apresentada, com intuito de clarificar a compreensão do tema abordado (LAKATOS, MARCONI, 2017).

As informações foram obtidas a partir do próprio filme, com as falas e ações do personagem Jack, remetidas ao seu desenvolvimento. Foram utilizados materiais bibliográficos do acervo da biblioteca virtual e física do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS bem como artigos da SCIELO e UNESP. Vale salientar, que as falas e ações do personagem Jack foram analisadas a partir das aptidões, que caracterizam a capacidade do desenvolvimento físico, motor, cognitivo, afetivo e social.

As análises científicas acontecem a partir das informações propriamente definidas, de forma sistemática e direta. Um dos principais objetivos é relatar o desenvolvimento cognitivo, físico, motor, social, e afetivo da criança que nasceu no cativeiro e lá permaneceu por 05 anos, sem nenhum contato com a natureza. Foram analisadas as ações do sujeito de maneira mais íntegra e indispensável possível. De maneira mais clara, os cientistas não analisam o total comportamento de uma pessoa e sim, uma amostra das ações dos sujeitos (SHAUGHNESSY, ZECHMEISTER, ZECHMEISTER, 2012).

Na categoria da Análise do Conteúdo, o trabalho se desenvolve com materiais tradicionalmente escritos, porém, os mesmos procedimentos podem ser realizados com imagens ou sons que podem ser manipulados pelo pesquisador para fornecimento de respostas procuradas por este. (BAUER, GASKELL, 2015).

A Análise do Conteúdo se apresenta como uma técnica híbrida quando discutimos quantidade ou qualidade das ciências sociais. Ela faz a mediação entre virtudes e métodos de pesquisa. (BAUER, GASKELL, 2015).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **FILME O QUARTO DE JACK**

O filme analisado foi baseado no livro da autora Emma Donoghue e tendo como diretor, Lenny Abrahamson, lançado em 18 de fevereiro de 2016, como Gênero, Drama e Suspense. O filme é narrado sob a perspectiva de Jack, um garoto de cinco anos, nascido em um cativeiro. A personagem Joy (Brie Larson), sua mãe, foi sequestrada aos dezessete anos, permanecendo por sete no cativeiro, durante esse período Jack (Jacob Tremblay) nasceu.

Jack e Joy viviam isolados em um quarto muito pequeno no fundo de um quintal, onde o único contato que ambos têm com o mundo exterior é a visita periódica do velho Nick (Sean Bridgers) o esturador, a TV e a pouca luz irradiada por uma claraboia (vidro no teto do quarto). Por essa razão, Jack acreditava que fora do quarto, existia apenas o espaço e que as pessoas e objetos vistos na televisão, não eram verdadeiros.

Joy (mãe de Jack) faz o possível para tornar suportável a vida no cativeiro, mas não vê a hora de sair daquele quarto. Com isso, ela elabora um plano de fuga com a ajuda de seu filho para enganar o velho Nick e ter a chance de voltar à realidade da vida. Joy conseguiu ensinar para Jack um plano de fuga, que consistia inicialmente em aprender que ele deveria, ao encontrar alguém, entregar o seu dente extraído. Joy ficou surpreendida com a atitude de Jack em guardar o dente dela no fundo da boca, para não correr o risco de perder ou o velho Nick encontrar. Logo em seguida, Joy ensinou Jack fingir-se de morto, enrolando-o em um tapete, após ela mostrou, como deveria desenrolar-se quando estivesse na carroceria do carro de Nick, aprendeu todas as instruções ensinadas pela mãe, mostrando sua capacidade de aprendizagem diante de tantos desafios desconhecidos para o mesmo.

O filme por sua vez é levemente inspirado no caso real revelado em 2008, que repercutiu internacionalmente, onde uma jovem austríaca foi mantida em cativeiro, e era abusada sexualmente pelo sequestrador. O diretor do filme apresenta as cenas de violência e abuso sexuais em segundo plano, ou apenas sugeridas ao espectador, enfatizando a delicadeza e o amor, na relação entre mãe e filho.

## **CENAS SELECIONADAS DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR**

### ***Jack escovando os dentes com a orientação de sua mãe***

Jack após tomar o café da manhã com sua mãe Joy, ela o orienta a escovar os dentes sozinho de forma correta, informando quantas vezes deve escovar cada face dos dentes. Uma das formas que Joy utiliza para educar Jack é que ele faça a contagem de quantas escovações deve ser realizada para que a escovação fique correta.

Joy apresenta preocupações em ensinar a seu filho a cuidar da saúde. É perceptível que Jack, mesmo em confinamento, recebe de sua mãe orientações importantes para que possa cuidar-se, permitindo desenvolver os primeiros hábitos de higienização bucal. Na cena pode-se observar que Jack não possui deficiência nas habilidades motoras finas, já que de acordo com Berger (2016) elas envolvem os estreitos movimentos do corpo, especificamente os dedos das mãos.

As habilidades motoras finas são caracterizadas por pequenos movimentos corporais que envolvem geralmente as mãos e os dedos, por serem mais complexas o seu domínio nas atividades exigidas (BERGER, 2016).

### ***Joy ensina Jack a fazer seu bolo de aniversário***

Mediante as instruções de sua mãe, Jack consegue auxiliar na fabricação do seu bolo de aniversário, demonstrando habilidade ao quebrar um ovo e colocar os ingredientes necessários. Então Joy afirma:

- Muito bem!

Joy então questiona.

- Por que não mexe o bolo, será que você consegue?

Jack consegue mexer o bolo corretamente e logo após lavou a forma utilizada.

Jack apresenta comportamentos de uma criança que já possui coordenação motora bem desenvolvida para sua idade, entretanto, observa-se que sua mãe sempre o parabeniza pela as boas execuções das atividades nas quais ela pede para ser realizadas. Portanto, nota-se a importância de deixar que as crianças possam realizar as atividades de maneira autônoma, com o intuito de desenvolver condutas adequadas, porém sempre com a supervisão dos responsáveis. Sánchez, Martinez, Peñalver (2003) afirma que no aspecto motor, o tônus garante o autocontrole do corpo com relação aos movimentos a serem realizados, é o ponto de equilíbrio da movimentação como também ampara a progressão de cada fase, adquirindo atitudes apropriadas.

### *Atividade física com sua mãe*

Uma das primeiras cenas do filme mostra Jack realizando alguns exercícios físicos. Primeiro Joy averigua o crescimento de Jack, onde é perceptível o avanço do seu desenvolvimento, logo após começam a se exercitar. Joy fala:

- Primeiro alongamento. Muito bem, bom trabalho!

Logo após Jack fica girando com sua mãe em um único pé, realiza agachamentos acompanhados de pulos; flexões; corridas e finaliza com uma cambalhota.

Portanto, entende-se que Jack já possui habilidade motora e física por conseguir realizar as atividades de forma estabelecida. É notório que Joy tem a preocupação de que Jack possa desenvolver-se, sem ter prejuízos por estar em um confinamento, ao realizar atividades físicas. Joy ao averiguar o crescimento de Jack percebe a mudança no seu desenvolvimento, sendo assim as atividades físicas realizadas por Jack são um dos fatores que contribui para o seu crescimento. De acordo com Martorell (2014) é na segunda infância que acontecem as modificações do desenvolvimento físico das crianças ocorrendo de forma mais rápida, na ocasião que estabelecem as alterações nos braços, pernas e troncos.

### *Jack apresentando dificuldade ao descer a escada na casa da sua vó*

Jack ao sair do hospital e chegando à casa de sua avó apresenta dificuldades ao descer a escada, a convite de sua mãe para conhecer a casa. Diante da dificuldade apresentada por Jack, Joy orienta:

- Você consegue. Quer segurar na minha mão? Isso, um degrau por vez.

Apesar de toda instrução dada por sua mãe em relação a atividade física, Jack apresentou dificuldades ao descer a escada por nunca ter realizado tal tarefa. Sendo assim, observa-se que foram louváveis as atividades físicas incentivadas pela genitora no pequeno espaço, porém as mesmas ainda foram limitadas por não possuir percepções sensoriais, ocasionando dificuldade em desenvolver práticas desconhecidas. De acordo com Alves (2012) a coordenação das informações sensoriais e dos deslocamentos concebem movimentos cada vez mais complicados, como exemplo os movimentos variados das pernas.

## **CENAS SELECIONADAS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PERÍODO PRÉ-OPERATORIO**

### ***Jack realizando a leitura da história de “Alice no país das maravilhas”***

Joy fica observando Jack realizar a leitura do livro “Alice no país das maravilhas”, corrigindo algumas pronúncias realizada de forma incorreta. Nota-se que Jack, mesmo com cinco anos já possui habilidade para leitura, apesar de nunca ter frequentado a escola.

Jack mesmo estando em confinamento, sua cognição não foi afetada, podendo ser observado um bom desenvolvimento cognitivo, por já ter a capacidade de realizar a leitura mesmo com tantas restrições no seu ambiente. Para a teoria piagetiana, o sujeito adquire conhecimentos nas relações, sendo essas pessoas ou objetos, ou seja, na elaboração do aprendizado das crianças, é essencial a companhia assídua dos pais e educadores, quando possível, já que elas espelham-se em suas ações, como também acautelam sua afetividade (SILVEIRA, 2014).

### ***Jack sendo resgatado pela policial***

Jack após ser resgatado pela policial é interrogado pela mesma.

- Agora, me conta onde mora? Silêncio da parte de Jack.
- Você tem mãe Jack?
- Mamm...
- Ótimo. Ela tem outro nome?
- Eu não me lembro.
- Haa... onde está Mam agora?

- No quarto.
- Jack, onde é esse quarto? O homem da Picape é seu pai? É o namorado da sua mãe? Conhece ele? O que é isso Jack? Posso ver?

Ele retira o dente da boca e fala:

- Um pedaço da mam.
- Tudo bem amigo, tudo bem! Obrigado Jack, muito bem. Você foi ótimo. Você foi muito bem.

Dentro da viatura Jack fica observando as ruas de forma admirada.

- E ai Jack, reconhece alguma coisa? Jack fala comigo. O quarto Jack o que tem do lado de fora do quarto?

- O espaço não, um mundo.

No dialogo entre Jack e a policial pode ser observado que a criança só consegue responder as perguntas nas quais ela já possui conhecimento prévio, adquirido dentro do confinamento como, por exemplo, as informações sobre sua mãe e o mundo visto pela claraboia. Entre o período de quatro a sete anos, de acordo com pesquisas feitas, a criança age mais por intuição, buscando justificar os termos falados corretamente, por carência de conhecimentos a longo prazo. É notório nesse período chamado, pré-operatório, que as crianças inclinam-se a obterem informações mais restritas, por conta da escassez de episódios analisados (PIAGET, 2016).

Nesse período pré-operatório, o desenvolvimento cognitivo, mostra a competência da criança utilizando o pensamento simbólico com a inserção da linguagem, com o intuito de entender o mundo que está inserida (BERGER, 2016).

### ***Jack desenhando na mesinha de centro na sala da vó***

O médico observa e conversa com Jack sobre o significado do desenho que ele estava fazendo.

O médico o questiona:

- E... Tem umas nuvens fofas no céu?
- Hunrum...
- Parece um belo dia. Qual desses caras é você?

Jack mostra ao médico quem é ele no seu desenho. O médico pergunta:

- Esse cara? Apontando para outro homem no desenho.
- Hunrumm...
- Quem é esse? Que é isso?
- É uma baleia. Esse cara tem sangue debaixo dos olhos e resolve mergulhar para

ajudar.

Nessa cena observa-se que Jack consegue representar através do desenho informações adquiridas a partir das suas novas vivências, podendo retratar simbolicamente seu novo ambiente. Desse modo, é possível entender-se a performance piagetiana, de que cada ser, esforça-se para dar um sentido às novas experiências, baseadas em suas vivências já adquiridas. Pois ocorre o equilíbrio cognitivo quando o atual aprendizado de um indivíduo ajusta-se a novos conhecimentos, mesmo que essa adaptação aconteça quando o bebê percebe que objetos novos podem ser pegos da mesma forma que os objetos vistos anteriormente (BERGER, 2016).

## **CENAS SELECIONADAS DO DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL**

### ***O passeio de Jack***

Bill o namorado da mãe apresenta o seu cachorro para Jack. Vale frisar que quando Jack estava no catifeiro ele tinha um cachorro imaginário chamado, Lank.

Bill fala:

- Jack... Esse é Jaymos! Quer passar a mão nele?

Jack fica admirado ao ver o cachorro, e sobe a escada para toca-lo. O cachorro demonstra gostar de Jack e o lambe. Após saem a pé juntos para passear.

Observa-se que Jack começa a socializar-se com Bill, sem nenhum tipo de receio. Ele passa a conhecer e confiar na sua nova relação de amizade. De acordo com Bock, Furtado, Teixeira (2008), os afetos surgem através de estímulos sociais que podem estar associados ao subconsciente do indivíduo, permitindo expressar diferentes métodos comportamentais. Quando os afetos estão ligados à consciência acaba ocasionando a externalização dos sentimentos através da linguagem, seja ela verbal ou corporal.

### ***Jack jogando bola com seu novo amigo***

Um menino bate na janela de vidro da casa de Jack mostrando a bola, convidando-o para brincar. Jack para de pintar e aceita o convite para jogar no jardim com seu novo amigo. Joy ao retornar do hospital, fica observando Jack brincar demonstrando alegria ao ver o seu processo de socialização.

Nessa cena, uma das últimas, nota-se que Jack já consegue se socializar com mais fluidez, podendo brincar, conversar e se divertir com outras pessoas. É notória a evolução das suas habilidades

no decorrer do seu processo de convivência após o seu confinamento. De acordo com Davidoff (2001) a competência social é a habilidade do indivíduo obter objetivos próprios nas interações sociais ao mesmo tempo em que mantém vínculos afetivos com os outros.

Através das brincadeiras infantis, com colegas da mesma idade, são exercidas diversas novas habilidades sociais assumindo inicialmente a incumbência de estabelecer um equilibrado convívio social, assimilando a importância de compartilhar objetos ou brinquedos com seus colegas (BERGER, 2016).

### *Vínculo de Jack com sua avó*

Após a mãe de Jack ser internada o garoto passou a desenvolver um vínculo maior com sua avó. Jack saiu com sua avó para o supermercado, para comprar ingredientes para fazer cupcakes. Ao chegar em casa, ele responde ao cumprimento da vizinha e mostra sua alegria para fazer os doces.

Na cena é possível observar que na ausência da sua mãe, Jack passa a estabelecer um vínculo afetivo com sua avó. A criança seleciona de forma natural, uma sucessora (o), para substituir sua mãe, que é considerada a figura mais importante afetivamente para ela, isso quando acontece algo que ocasione sua ausência, como o abandono, doença ou até a morte. O filho apresenta essa carência materna, que ao substituir por uma provedora (o), poderá ser tão eficiente, ou melhor, mediante a dedicação ofertada à criança, de acordo com suas necessidades apresentadas (TOURRETTE, GUIDETTI, 2012).

## **CONCLUSÃO**

É necessário que os pesquisadores, formadores e educadores possam compreender a importância da formação inicial de uma criança, tendo em vista que é um período em que elas necessitam de relevante apoio dos responsáveis para o seu processo de formação. Portanto, através da análise do desenvolvimento de Jack, podemos observar quais são os pontos que ajudam ou interferem nos processos do desenvolvimento de uma criança.

Jack viveu em um cativado até seus cinco anos, sendo assim, podemos imaginar que o ambiente confinado no qual ele estava inserido deveria prejudicar o seu desenvolvimento, porém sua mãe Joy sempre teve a preocupação de trabalhar a parte física, motora, cognitiva e afetiva para que não ocorresse atraso nas fases que concernem o desenvolvimento humano. Uma das primeiras atividades averiguadas no filme foi Joy instruindo Jack a escovar os dentes, onde foi possível constatar que o garoto já possuía movimentos motor finos bem desenvolvidos. Logo após, foi

observado que o garoto praticava atividades físicas no ambiente cerceado, o que ajudava em seu crescimento e consequentemente no domínio das atividades motoras grossas.

Jack apresentou dificuldades físicas ao tentar descer as escadas na casa da sua avó. Mesmo Joy tendo a preocupação em realizar exercícios físicos com Jack, não foi o suficiente para suprir todos os obstáculos que o garoto iria encontrar fora do confinamento. A dificuldade que Jack encontrou foi devido às percepções sensoriais e de deslocamento, devido às restrições sofridas dentro do quarto, mesmo com os exercícios elaborados por sua mãe, percebe-se que não foram suficientes.

As atividades cognitivas de Jack também foram um dos pontos analisados por ter sido bastante estimulados por Joy. Uma criança que nunca foi à escola e que não obteve informações suficientes conseguiu realizar pinturas, leitura de livros, etc. Uma das atividades realizadas por Jack, que chamou mais atenção, foi à leitura do livro “Alice nos país das maravilhas” onde ele apresentou o domínio da leitura, errando algumas pronúncias. Porém Jack também apresentou algumas dificuldades cognitivas ao ter o primeiro contato com o mundo externo, pois ele não conseguia relacionar simbolicamente as novas informações obtidas, como exemplo, responder todas as perguntas feitas pela policial.

Outro fator observado ao analisar o desenvolvimento cognitivo de Jack, foi através dos seus desenhos. Ao longo do filme, podem ser observadas as informações que foram surgindo em suas criações de acordo com suas novas percepções de vida ao externalizar através da linguagem não verbal suas novas vivências e pensamentos.

Diante das experiências vivenciadas por Jack, percebe-se que o desenvolvimento social e afetivo foi comprometido, por ter vivido os seus cinco anos em um ambiente fechado, onde a única figura afetiva e social foi sua mãe Joy. Um dos pontos que ajudou Jack a socializar-se, foi através de referências simbólicas e imaginárias, como exemplo, o momento em que ele conheceu Jaymos, o cachorro do Bill, e ficou admirado, pois no cativeiro o seu melhor amigo era um cachorro imaginário, chamado Lank.

Apesar das dificuldades que Jack encontrou após sair do cativeiro, é perceptível como seu desenvolvimento não foi comprometido apesar de ter vivido em um ambiente restrito, isso ocorreu porque Joy tinha a preocupação de orientar e trabalhar todas as atividades possíveis, que ajudariam no desenvolvimento dele. Portanto, observa-se o quanto é importante que os pesquisadores, formadores da prática infantil e educadores no âmbito geral, conheçam as fases do desenvolvimento humano, para que possam auxiliar e garantir que as crianças tenham seu pleno desenvolvimento garantido.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade corpo ação e emoção*. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

- BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13ª. Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- BERGER, Kathleen. O desenvolvimento da pessoa da infância a terceira idade. Rio de Janeiro. 5º ed. 2016.
- BOCK, Ana. FURTADO, Odair, Teixeira. Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo. Saraiva. 2008.
- CAMPOS. M. S. Dinah. Psicologia e desenvolvimento humano. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. IN Caderno de Formação: Formação de Professores Educação Infantil-Princípios e Fundamentos, v. 1, p. 13-27, 2010.
- DAVIDOFF, LINDA L. Introdução á psicologia: Terceira edição: São Paulo. Pearson Makron Books, 2001.
- FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre. Artmed, 2008.
- GIL, Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, ATLAS, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI. Marina. Metodologia Científica. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança: do nascimento a adolescência. Porto Alegre, AMGH, 2014.
- PAPALIA, Daiane. FELDMAN, Ruth. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre. Artmed. 2013.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 25º ed. 2016.
- SÁNCHEZ, Pilar, MARTÍNEZ, Marta, PEÑALVER, Iolanda. A psicomotricidade na educação infantil; uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SHAFFER, David. R, KIPP, Katherine. Psicologia do desenvolvimento infância e adolescência. São Paulo, 8º ed, Cengage, 2012.
- SHAUGHNESSY, John. J, ZECHMEISTER, Eugene. B, Jeanne. S. ZECHMEISTER. Metodologia de pesquisa em Psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- SILVEIRA, E. A.A Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: O Afeto na Relação Aluno-Professor. Psicologado, 2014. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>. Acessado em: 17 março. 2020.
- TIERNO, Bernabé. A psicologia da criança e seu desenvolvimento. São Paulo: Paulos, 2007.
- TOURRETTE, Catherine, GUIDETTI, Michele. Introdução à psicologia do desenvolvimento. Do nascimento a adolescência. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

TREVISO, Vanessa Cristina, ALMEIDA, Luis. O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar. 2014.

---

Recebido em: 14 de Julho de 2020

Aceito em: 30 de Julho de 2020

<sup>1</sup>Graduanda em psicologia no Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.  
E-mail. laicepalacio@gmail.com

<sup>2</sup>Professora no Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS. E-mail.  
sandramary@univs.edu.br

<sup>3</sup>Coordenador no Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.  
Especialização em Saúde Mental pela UDESC. E-mail.  
lieltonmaia@univs.edu.br